

Liberação do terreno teve comemoração

Festa pela desapropriação de área em São Bernardo reuniu compadre de Lula e o prefeito da cidade

O advogado Roberto Teixeira e o prefeito de São Bernardo, Maurício Soares (PSDB), participaram juntos de uma festa, em 1991, para comemorar a anulação da desapropriação da área onde estão os dois prédios do conjunto residencial Garden Village, em São Bernardo. As circunstâncias em que a área foi desapropriada e as negociações que envolveram a construção dos prédios começaram a ser analisadas segunda-feira pela Secretaria de Promotorias Criminais do Ministério Público de São Bernardo.

A desapropriação, que não chegou a ser efetivada, havia sido decretada em 1979, quando a área recebeu classificação de utilidade pública. Havia projeto para construção de um anel viário junto da Via Anchieta. A revogação do decreto de desapropriação foi assinada em maio de 1991 pelo então vice-prefeito Djalma Bom, hoje deputado pelo PT. Na época, Soares estava em seu primeiro mandato como prefeito, pelo PT.

Em outubro daquele ano, a área acabou sendo adquirida pelo presidente da Transbrasil, Antônio Celso Cipriani. Em julho de 1992, segundo escritura de compra e venda do 4.º Cartório de Notas da Comarca de São Bernardo, Cipriani e sua mulher, Marise Pereira Fontana Cipriani, venderam cerca de 1,4 mil metros quadrados do terreno para a Dalmiro Lorenzoni Arquitetura, Engenharia e Construções Ltda., que pretendia fazer uma incorporação imobiliária.

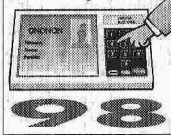
Em dezembro de 1995, Lorenzoni vendeu 59 unidades do Edifício Condomínio Residencial Garden Village à empresa Perfil Habitações Ltda., representada pelo sócio cotista Arturo Dinelli Filho. Antes, Lorenzoni já havia vendido 13 unidades à Mito Empreendimentos Comerciais e Imobiliários pelo preço de R\$ 260 mil, a ser quitados por meio de 26 parcelas iguais e consecutivas de R\$ 10 mil. Teixeira representava a empresa de Lorenzoni e também era advogado da Perfil. Segundo o deputado Campos Machado (PTB), Teixeira também é o diretor-presidente da Mito.

As investigações incluem um cheque de R\$ 10 mil depositado por Teixeira na conta de Lula. Isso aconteceu em julho de 1995, mesmo mês e ano em que o candidato petista comprou um apartamento – em outro prédio, também construído pela Dalmiro Lorenzoni. As suspeitas são de que

das negociações em torno do Garden Village – que envolvem Teixeira e Lorenzoni – tenha saído o cheque para Lula.

A festa a que Teixeira e o prefeito compareceram, para comemorar a desapropriação da área onde está o Garden Village, ocorreu na casa do comerciante aposentado João Conde. Ele mora em frente do condomínio e a menos de 500 metros de um viaduto inacabado sobre a Via Anchieta. “Hoje eu acho que fomos usados pelo Roberto Teixeira”, diz Conde. Ele e alguns dos seus vizinhos foram clientes de Teixeira, durante o processo de desapropriação. Para Conde, Teixeira é o verdadeiro proprietário do terreno e dos prédios. O advogado Ademar Gianini, que fala por Teixeira, nega isso.

ELEIÇÕES



PROJETO

PREVIA

CONSTRUÇÃO

DE ANEL VIÁRIO



Prédio erquido no terreno que teve a desapropriação anulada: 59 unidades vendidas a empresa da qual compadre de Lula a era advogado